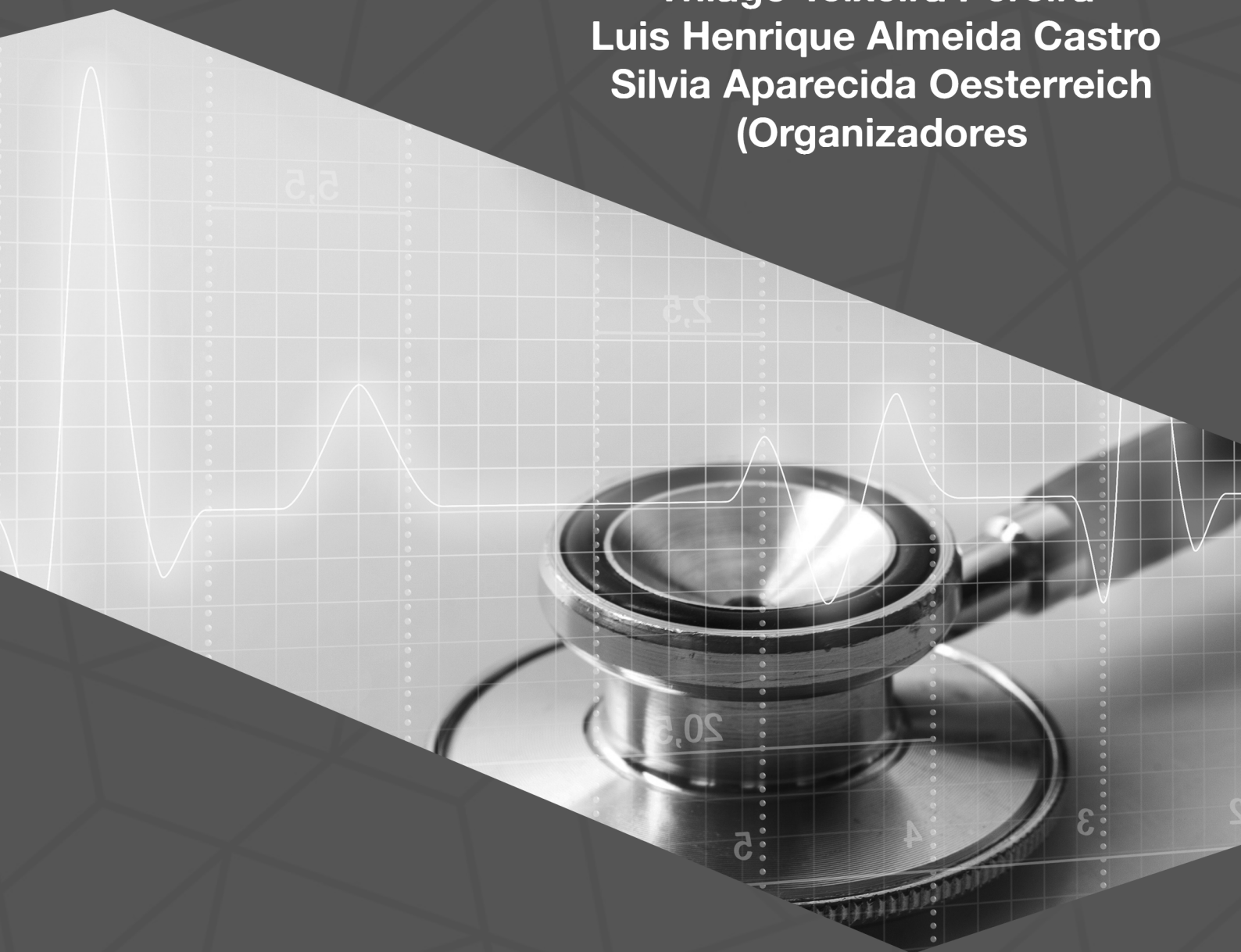


Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 3

**Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)**



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 3

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde campo promissor em pesquisa 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-974-5
 DOI 10.22533/at.ed.745200302

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida. III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa” apresenta um panorama dos recentes estudos tecnocientíficos realizados na área da saúde por profissionais, acadêmicos e professores no Brasil. Seu conteúdo, disponibilizado neste e-book, aborda temas contemporâneos e multitemáticos apresentando um compêndio conceitual no intuito de embasar futuras pesquisas. Trata-se de um compilado de cento e cinco artigos de variadas metodologias: revisões de literatura, estudos primários, estudos-piloto, estudos populacionais e epidemiológicos, ensaios clínicos, relatos de experiência, dentre várias outras.

De modo a orientar e guiar a leitura do texto, a obra está dividida em quatro volumes: o primeiro destaca questões relacionadas à profilaxia de forma geral, apresentando possíveis tratamentos de cunho farmacológico e não farmacológico; o segundo abarca estudos focados nas afecções patológicas humanas abordando suas origens, incidências, ocorrências, causas e inferências ao indivíduo e à coletividade; o terceiro tem seu cerne nas políticas públicas, ações educacionais e ações comunitárias, buscando teorizar possíveis ações necessárias para a melhora do bem-estar e da qualidade de vida das populações; e, por fim, o quarto volume engloba trabalhos e produções no eixo temático da inter e da multidisciplinaridade discorrendo sobre como esta conjuntura pode impactar a prática clínica e da pesquisa no âmbito das ciências da saúde.

Apesar de diversos em sua abordagem, o conteúdo deste livro retrata de forma fidedigna o recente cenário científico editorial: dentre os países que compõe a Comunidade de Países de Língua de Portuguesa, o Brasil liderou em 2018, a exemplo, o ranking de maior número de produções indexadas nas bases de dados Scopus, Web of Science e MEDLINE. Tal, além de colocar a ciência brasileira em posição de destaque, vem reforçar ainda mais a área da saúde como um campo promissor em pesquisa. Desta forma, enquanto organizadores, esperamos que esta obra possa contribuir no direcionamento da investigação acadêmica de modo a inspirar a realização de novos estudos fornecendo bases teóricas compatíveis com a relevância da comunidade brasileira para a ciência na área da saúde.

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCUTA PSICANALÍTICA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA COMO AÇÃO PREVENTIVA AO FEMINICÍDIO E PARA A ORIENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	
Marcella Pereira de Oliveira Léia Prizskulnik	
DOI 10.22533/at.ed.7452003021	
CAPÍTULO 2	14
A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA CONSTRUÇÃO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE UMA ANÁLISE DAS PAUTAS E AÇÕES DO CONSELHO MUNICIPAL DE BOA VISTA/RR NOS ANOS DE 2017 E 2018	
Juliana Cristina Sousa da Silva Elemar Kleber Favreto Cristiane do Nascimento Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.7452003022	
CAPÍTULO 3	33
AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O TRACOMA NO MUNICÍPIO DE MORENO-PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Maria Beatriz Araujo da Silva Cintia Michele Gondim de Brito Celina Vieira Ferraz Isis Catharine de Melo Souza Thays de Melo Bezerra Pâmela Campos Marinho Larissa de Albuquerque Cordeiro Nathalia Machado Barbosa Silva Caio César Alves Victor	
DOI 10.22533/at.ed.7452003023	
CAPÍTULO 4	40
AÇÕES EM SAÚDE NA COMUNIDADE RIBEIRINHA – UM ENFOQUE DO MÉDICO NA ATENÇÃO BÁSICA	
Clara Loreine Andrade Rodrigues Débora Marchetti Chaves Thomaz Alice Bizerra Reis Iasmin Mayumi Enokida Patrícia Cristina Vicente Rayssa de Sousa Matos da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.7452003024	
CAPÍTULO 5	46
ACREDITAÇÃO HOSPITALAR: PANORAMA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Leonardo Londero Orsolin Vanderleia Teles Ferreira Fernanda Stock da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7452003025	

CAPÍTULO 6 55

ADVOCACIA EM SAÚDE À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA POR PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Cristiane Lopes Amarijo
Aline Belletti Figueira
Camila Daiane Silva
Daniele Ferreira Acosta

DOI 10.22533/at.ed.7452003026

CAPÍTULO 7 66

ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA COM ÊNFASE NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICs) NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

João Paulo Alves de Albuquerque
Maria Lusía de Moraes Belo Bezerra
Solma Lucia Solto Maior de Araujo Baltar
Cícera Lopes dos Santos
Aruska Kelly Gondin Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.7452003027

CAPÍTULO 8 80

APLICAÇÃO DA ESCALA DE CONNERS EM CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO

Laura Beatriz de Mello Baldovino
Lucas Erotildes de Souza
Alexandra Bernardelli de Paula
Elaine Bernachie de Lima
Ellen Judith de Castro Delefrati
Felipe Carpenedo
Maíra Yamaguchi
Rafael Corio Gabas
Suzane Missako Ueda
Ana Caroline Comin
Lucas Jagnow Guerra
Marcos Antonio da Silva Cristovam

DOI 10.22533/at.ed.7452003028

CAPÍTULO 9 90

APLICAÇÃO DA LISTA DE SINTOMAS PEDIÁTRICOS EM ESCOLARES COM BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO

Maria Sílvia Jordan
Lucas Erotildes de Souza
Adrielly Aparecida Garcia
Luísa Manfredin Vila
Lorena Meleiro Lopes
Heitor Rocha de Oliveira
Giórgia Padilha Fontanella
Gabriela Sotana Rodrigues
Júlia Natsumi Hashimoto
Vinícius Vedana
Karina da Silva Arnold
Marcos Antonio da Silva Cristovam

DOI 10.22533/at.ed.7452003029

CAPÍTULO 10	101
AS CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADOS AOS UNIVERSITÁRIOS – AS EXPERIÊNCIAS NO GAPAC	
Débora Maria Biesek Giseli Monteiro Gagliotto	
DOI 10.22533/at.ed.74520030210	
CAPÍTULO 11	110
ATENÇÃO À OBESIDADE - DA PESQUISA À EXTENSÃO: A ATUAÇÃO DE UMA EQUIPE INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE	
Allan Cezar Faria Araújo Marcia Cristina Dalla Costa Claudia Regina Felicetti Lordani Ligiane de Lourdes da Silva Gustavo Kiyosen Nakayama Jaquiline Barreto da Costa Daniela Prochnow Gund Eliani Frizon Carmen Lúcia Schmitz Braibante Josene Cristina Biesek	
DOI 10.22533/at.ed.74520030211	
CAPÍTULO 12	120
CONDUTAS UTILIZADAS PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DIANTE DE PACIENTES SEM POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS	
Leonardo Londero Orsolin Liciane Palma Friederich	
DOI 10.22533/at.ed.74520030212	
CAPÍTULO 13	128
DIFERENTES FORMAS DE ABORDAGEM EDUCATIVA EM AÇÃO VOLTADA PARA CRIANÇAS AUTISTAS	
Bárbara dos Santos Limeira Rafaela Cristine Lima de Souza Ida Caroline Dourado Portela Viviane Ferreira da Silva Renayra Barros Pereira Arissane de Sousa Falcão Patrício Francisco da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.74520030213	
CAPÍTULO 14	135
ESTUDO FARMACOTERAPÊUTICO, EPIDEMIOLÓGICO E IMPACTO ECONÔMICO DA ASMA EM UNIDADES DE SAÚDE BRASILEIRAS: UMA REVISÃO NARRATIVA	
Cícero Erison dos Santos Espíndola Melo Gabriel Romero Melo do Rêgo Barros Lucas Vinícius Rodrigues de Alcântara Silva Ana Cláudia Florêncio Neves Rosiel José dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.74520030214	

CAPÍTULO 15 152

EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DE UM INSTRUMENTO NORTEADOR NO CUIDADO À SAÚDE

Karine Ribeiro Alves
Nagila Gabriela Dalferth Paludo
Marcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Marizete da Silva Nunes Ortiz

DOI 10.22533/at.ed.74520030215

CAPÍTULO 16 158

MODALIDADE DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO DURANTE O EXAME DE PAPANICOLAU - EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Viviane Cunha de Abreu
Ayane Araújo Rodrigues
Maria Tassyelia Batista Carlos
Nicislania Linhares Vasconcelos Costa
Marina Braga de Azevedo
Cláudio Soares Brito Neto
Ana Larisse Canafístula Coelho
Maria Isabel de Oliveira Braga Carneiro
Advárdia Alves de Medeiros
Samara Márcia Gertrudes Monte
Angélica Vasconcelos Dias
Suênia Évelyn Simplício Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.74520030216

CAPÍTULO 17 163

O NUTRICIONISTA NO PROGRAMA TELESSAÚDE

Maria Thereza Furtado Cury
Cíntia Chaves Curioni
Célia Lopes da Costa
Flávia dos Santos Barbosa Brito

DOI 10.22533/at.ed.74520030217

CAPÍTULO 18 174

OS MICRÓBIOS NO NOSSO DIA A DIA: COMPARTILHANDO SABERES, NOÇÕES DE HIGIENE E PROFILAXIA COM OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE DE ENSINO DE SÃO GONÇALO E NITERÓI, RJ

Rogério Carlos Novais
Mônica Antônia Saad Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.74520030218

CAPÍTULO 19 182

PERFIL DAS CRIANÇAS ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR DA LIGA DE PEDIATRIA DA UNIOESTE (LIPED)

Marcos Antonio da Silva Cristovam
Luísa Manfredin Vila
Lorena Vaz Meleiro Lopes
Júlia Natsumi Hashimoto
Alexandra Bernardelli de Paula
Ana Caroline Comin
Ellen Judith de Castro Delefrati
Gabriela Sotana Rodrigues
Giorgia Padilha Fontanella
Heitor Rocha de Oliveira

Karina da Silva Arnold
Vinícius Vedana
DOI 10.22533/at.ed.74520030219

CAPÍTULO 20 188

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL EM ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA GERENCIAL NA POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO

Ellen Marcia Peres
Helena Ferraz Gomes
Alessandra Sant'anna Nunes
Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires
Priscila Cristina da Silva Thiengo
Carolina Cabral Pereira da Costa
Livia Fajin de Mello dos Santos
Advi Catarina Barbachan Moraes
Luciana Guimarães Assad
Sílvia Maria de Sá Basílio Lins
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.74520030220

CAPÍTULO 21 197

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO E O IMPACTO NA OCORRÊNCIA DE MENINGITE BACTERIANA

Rafaela Altoé de Lima
Janine Pereira da Silva
Cristina Ribeiro Macedo
Valmin Ramos-Silva

DOI 10.22533/at.ed.74520030221

CAPÍTULO 22 208

PROJETO DE EXTENSÃO “FILHOS PREDILETOS” ÁREA TEMÁTICA: Promoção de Saúde

Christian Giampietro Brandão
Ricardo Augusto Conci
Alexandre de Almeida Weber

DOI 10.22533/at.ed.74520030222

CAPÍTULO 23 213

PROPOSTA DE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA UNIDADE DE SAÚDE DO CRUTAC NO CERRADO GRANDE - PONTA GROSSA-PR

Edmar Miyoshi
Marissa Giovanna Schamne
Sinvaldo Baglie

DOI 10.22533/at.ed.74520030223

CAPÍTULO 24 220

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: CUIDADO ÀS PESSOAS COM HIV NA REGIÃO SUDESTE

Denize Cristina de Oliveira
Rômulo Frutuoso Antunes
Juliana Pereira Domingues
Yndira Yta Machado
Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio
Ana Paula Munhen de Pontes
Rodrigo Leite Hipólito

CAPÍTULO 25 230

SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE BRASILEIRO E A REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE NA PERSPECTIVA TERRITORIAL

Sylvia Fátma Gomes Rocha
Maria Terezinha Bretas Vilarino

DOI 10.22533/at.ed.74520030225

CAPÍTULO 26 248

VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SAMU: A PARCERIA QUE DÁ CERTO

Edlaine Faria de Moura Villela
George Santiago Dimech
Márcio Henrique de Oliveira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.74520030226

CAPÍTULO 27 261

VIVENCIANDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PARASITOLOGIA: ASSOCIAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Claudia Moraes Clemente Leal
Ivaneide de Almeida Ramalho
Adriana Raineri Radighieri
Amanda Campos Bentes
Beatriz Albuquerque Machado
Cintya dos Santos Franco
Regina Bontorim Gomes
Tamirys Franco Cunha
Juliana Ferreira Gomes da Silva
Daniel Barbosa Guimarães
Julia Leonidia de Oliveira Silva
Isabella de Oliveira da Costa
Renata Heisler Neves

DOI 10.22533/at.ed.74520030227

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 274

ÍNDICE REMISSIVO 276

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: CUIDADO ÀS PESSOAS COM HIV NA REGIÃO SUDESTE

Data de aceite: 21/12/2019

Data da submissão: 12/11/2019

Denize Cristina de Oliveira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro –
Faculdade de Enfermagem – Programa de Pós-
graduação
Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0002-0830-0935>

Rômulo Frutuoso Antunes

Universidade do Estado do Rio de Janeiro –
Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0003-2800-5295>

Juliana Pereira Domingues

Universidade do Estado do Rio de Janeiro –
Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/5243317529289426>

Yndira Yta Machado

Universidade do Estado do Rio de Janeiro –
Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0003-0692-7299>

Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio

Universidade Estadual de Maringá –
Departamento de Enfermagem
Maringá - PR
<https://orcid.org/0000-0002-6597-432X>

Ana Paula Munhen de Pontes

Centro Universitário de Valença – Pró-Reitora de
Pesquisa e Pós-Graduação
Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/6836877146989495>

Rodrigo Leite Hipólito

Universidade Federal Fluminense – Escola
de Enfermagem Aurora de Afonso Costa -
Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica
Niterói – Rio de Janeiro

<https://orcid.org/0000-0002-2439-7626>

RESUMO: O trabalho tem como objetivo analisar as representações sociais de profissionais de saúde da região sudeste acerca do cuidado às pessoas vivendo com HIV. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, fundamentado na Teoria das Representações Sociais, utilizando a abordagem estrutural. Participaram do estudo 214 profissionais de saúde, que atuavam em SAE e CTA, nas cidades do Rio de Janeiro e Niterói. Foi aplicado um questionário de caracterização dos participantes e outro contendo a coleta de evocações livres ao termo indutor “Cuidado à pessoa com HIV/AIDS”. Os dados foram analisados com o auxílio dos *softwares* SPSS e EVOC 2005 com a caracterização do grupo e construção do quadro de quatro casas. Os resultados apontam

que a representação do cuidado projeta-se para sua avaliação positiva, bem como revelam elementos que destacam a suas dimensões afetiva e técnica, com destaque para as palavras “amor” e “acolhimento”. Esse perfil é frequentemente atribuído aos profissionais que atuam na área da saúde, o que revela uma dimensão idealizada desse grupo profissional.

PALAVRAS-CHAVE: cuidado de saúde; HIV; aids; atenção primária à saúde; representações sociais.

SOCIAL REPRESENTATION OF HEALTH PROFESSIONALS: CARING PEOPLE WITH HIV IN THE SOUTHEAST REGION

ABSTRACT: The objective of this paper is to present the Social Representation (RS) of health professionals from the southeastern region about care for people living with HIV / AIDS. It is a descriptive study with a qualitative approach, based on the Theory of Social Representations (SRT), using the structural method to analyze the representations of care for people living with HIV / AIDS. The study included 214 health professionals who worked in SAE and CTA units participating in the Department of Chronic Diseases and Sexually Transmitted Infections of the Ministry of Health, in the cities of Rio de Janeiro and Niterói. A participant characterization questionnaire and one containing the collection of free evocations to the inducing term “Care for the person with HIV / AIDS” was applied. The software SPSS and EVOC 2005 assisted in the data analysis with the construction of the four-house board. The results indicate that the representation of care is projected for its positive evaluation, as well as revealing elements that highlight its affective and technical dimensions, especially the words “love” and “reception”. This profile is often attributed to health professionals, which reveals an idealized dimension of this professional group.

KEYWORDS: HIV; AIDS; Social representations; health care; Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

O Advento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids), manifestação clínica grave causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) exerce um papel fundamental na construção da sua representação. Com o surgimento na década de 1980, momento em que não havia muitos recursos e investimentos em ciência e pesquisa, a epidemia tornou-se um importante marco histórico (OLIVEIRA, 2013).

Três contextos epidemiológicos permitem circunscrever diferentes momentos históricos vivenciados pelos profissionais de saúde – que se encontraram em situações diferentes no que se refere à formação de representações e práticas profissionais –, considerando a sua aproximação ao fenômeno do HIV/aids: um

primeiro momento caracterizado pela atuação profissional no início da epidemia; segundo momento, no qual a atuação profissional passou a dar-se após a regulamentação da Lei de Universalização do ARV's em 1996; e um terceiro com a queda da mortalidade das pessoas infectadas pelo HIV, marcado pelos dias atuais (OLIVEIRA, 2013).

Nessa perspectiva, a característica da epidemia do HIV/aids sofreu transformações significativas em seu perfil epidemiológico, vinculado muitas vezes às políticas de saúde e normatizações da sociedade. Da mesma forma, as representações sociais para os profissionais também se modificaram, em consonância com os conhecimentos que o grupo elaborou pelos meios de comunicação e pelas relações sociais em cada novo perfil assumido pela epidemia ao longo do tempo.

Segundo Oliveira (2013), o surgimento das novas representações atrelado às transformações das características socioepidemiológicas do HIV/aids impactaram nos cuidados de saúde acarretando em novas práticas de cuidado.

Em 1996, surge a *terapia antirretroviral* (TARV), o que fez reduzir drasticamente a morbimortalidade do grupo e fez aumentar a expectativa de vida das pessoas que vivem com HIV, reduzindo, assim, o impacto da epidemia e passa a ser entendida como uma doença crônica (SUTO et al., 2017).

Entretanto, com o decorrer das décadas passa a ser percebida como uma epidemia; no Brasil, em especial, ocorre transformações no perfil epidemiológico e social conferindo-lhe características distintas daquelas do início (OLIVEIRA, 2013).

Segundo o Boletim Epidemiológico do HIV/Aids, de 2007 até junho de 2018, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan – 247.795 casos de infecção pelo HIV e 926.742 casos de Aids no Brasil. Sendo um total de 169,932 (68,6%) casos em homens e 77.812 (31,4%) casos de mulheres, ou seja, uma proporção de 26 homens infectados para cada 10 mulheres, excluindo os casos de HIV em gestantes. Em relação a Aids, houve uma concentração nas regiões Sudeste e Sul, correspondendo a 51,8% e 20,0%, respectivamente, do total de casos. Cabe destacar que a taxa de detecção de Aids vem sofrendo declínio nos últimos anos no Brasil. Num período de 10 anos, a taxa de detecção sofreu queda de 9,4%. Na região Sudeste a queda foi de 22,2% (BRASIL, 2018).

No que tange ao cuidado para o indivíduo, o profissional deve vê-lo, também, em sua essência, e respeitá-lo em sua individualidade, principalmente com o acontecimento de mudanças em diversas áreas de sua vida e a fragilidade em que se encontra no momento do diagnóstico, alterando o ritmo e a direção do processo de viver, por envolver fatores sociais, emocionais e familiares. Assim, o cuidar torna-se ainda mais delicado e deve ser realizado por meio do conhecimento científico, de forma universal e integral (GOMES et al., 2010).

O cuidado prestado pelos profissionais de saúde às pessoas vivendo com HIV

deve ser além da priorização da doença em si. Deve considerar toda a subjetividade de cada sujeito, envolvida em seus aspectos emocionais, culturais e sociais (ROCHA et al., 2015).

Assim sendo, o estudo é importante para a compreensão das Representações Sociais (RS) dos profissionais de saúde acerca do cuidado às pessoas que vivem com HIV/Aids a fim de traçar ações assistenciais que atendam as demandas dos usuários.

O trabalho tem como objetivo apresentar a RS dos profissionais de saúde da região sudeste acerca do cuidado às pessoas que vivem com HIV/Aids.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, fundamentado na Teoria das Representações Sociais (TRS), utilizada para compreender os conteúdos representacionais organizados e hierarquizados, visto que a TRS pode ser entendida como “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, 2001, p. 36).

A TRS proposta por Moscovici (1961) é considerada uma grande teoria, em relação à qual surgiram abordagens complementares e, entre estas, a Teoria do Núcleo Central, que possui como ideia principal a existência de organização de uma representação social em torno de um núcleo central, composto por um ou mais elementos, que dão significado à representação (ABRIC, 2000). Assim sendo, Abric ressalta que os elementos do NC é o conteúdo “mais estável da representação, o que mais resiste à mudança” (ABRIC, 2001, p. 163), ou seja, as transformações de uma representação podem ocorrer nos elementos periféricos, os quais estabelecem relação com o cotidiano dos indivíduos. No entanto, pode ocorrer uma mudança brusca na representação social do grupo, afetando, assim, a significação e, por isso, mudando o núcleo central da mesma (ABRIC, 2001).

Abric (2003) identifica o núcleo central em dois tipos de elementos: os elementos normativos e os elementos funcionais. Os elementos normativos estão relacionados aos valores morais, à história de vida e à ideologia das pessoas e de um grupo sobre determinado assunto, o que vai conduzir a tomada de decisão frente ao que é observado, formando o universo social do núcleo. Já os elementos funcionais, apontam as ações referentes ao objeto que está sendo avaliado, além de estarem relacionados às práticas sociais e às características descritivas.

A técnica de evocações livres utilizada neste estudo consiste identificar a assimilação do grupo acerca do entendimento de determinados assuntos e conceitos

sociais compartilhados. Desse modo, esta técnica tem como objetivos: “estudar os estereótipos sociais que são partilhados espontaneamente pelos membros do grupo; e a visualização das dimensões estruturantes do universo semântico específico das representações sociais” (OLIVEIRA et al., 2005, p. 576).

A pesquisa foi desenvolvida em unidades de saúde que integram o Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais nos municípios do Rio de Janeiro e Niterói, classificados como Serviços de Atendimento Especializado (SAE) e/ou Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) para a aids. O cenário do estudo no Município do Rio de Janeiro constituiu 18 unidades de saúde. Dessas, 12 são SAE's, 4 ambulatórios especializados em DST/aids e 4 CTA's, ou seja, 20 serviços, sendo que em duas unidades coexistem SAE e CTA.

Foram incluídos neste estudo todos os profissionais que aceitaram participar do mesmo, atuantes nas equipes dos dois municípios. O total de profissionais foi de 214, distribuídos nas seguintes categorias ocupacionais: 71 médicos (a), 39 enfermeiros (a), 18 psicólogos (a), 20 assistentes sociais, 01 dentista, 10 farmacêuticos (a), 33 técnicos em enfermagem, 11 auxiliares de enfermagem, 09 Nutricionistas e 02 Bios (Bioquímicos, Biólogos e Biomédicos).

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário de caracterização dos participantes, contendo variáveis de dados socioeconômicos e clínicos como sexo, idade, formação escolar, estado marital atual, função atual no serviço, setor de atuação e fontes de informações e o segundo instrumento foi um questionário aplicado para a coleta de dados das evocações livres de palavras, utilizando-se como termo indutor “Cuidado a pessoa com HIV/AIDS”.

A aplicação da técnica consistiu em solicitar aos participantes que verbalizassem as cinco primeiras palavras que viessem a sua mente quando pensassem no termo indutor. O registro das evocações foi realizado pelo entrevistador no questionário próprio, na ordem em que as palavras foram emitidas, ou seja, ordem espontânea.

A coleta dos dados ocorreu entre os anos de 2011 e 2013. A aplicação dos instrumentos ocorreu nos locais de trabalho dos participantes do estudo e foram agendadas no início ou no final do atendimento às pessoas vivendo com HIV.

A análise dos dados ocorreu com o auxílio de dois softwares: *SPSS* e *EVOC* 2005. O *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 20.0 analisou os dados provenientes do questionário de identificação dos sujeitos, que abrange os dados socioeconômicos e clínicos, empregada a estatística descritiva, com frequências absolutas e relativas e os dados foram organizados em tabelas e gráficos.

O *software Ensemble de Programmes Permettant L'analyse des Evocations* (EVOC) – versão 2005, analisou os dados obtidos a partir das evocações livres, segundo a técnica desenvolvida por Vergès (1999), que fornecerá o “quadro de

quatro casas”, determinado pela frequência e pela ordem dos termos evocados, a qual se discriminam o núcleo central, os elementos periféricos - 1ª e 2ª periferia - e os elementos de contraste (SÁ, 2002; OLIVEIRA et al., 2005).

O tratamento dos dados, a partir da técnica de evocações livres resultou na construção do quadro de quatro casas ao termo indutor “Cuidado a pessoa com HIV/AIDS”, que corresponde a quatro quadrantes com quatro conjuntos de termos.

Foram respeitadas as normas e diretrizes para a realização de estudos envolvendo seres humanos. No momento da coleta de dados, a Resolução vigente era a nº 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O projeto foi apresentado ao Comitê de Ética da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, sendo aprovado com número de protocolo 048.3.2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos profissionais de saúde entrevistados foi de médicos (23,9%); com capacitação em HIV/Aids (22,1%). Entretanto, um percentual importante dos médicos (14,6%) não recebeu capacitação na instituição de trabalho em HIV/Aids, ao contrário dos enfermeiros (10,3%), que receberam capacitação no local de trabalho. A faixa etária predominante do grupo estudado foi de 46 a 55 anos (33,7%). A atual fonte de informação declarada foi através das mídias (30%), e a fonte secundária de informação foram os manuais, os livros e as revistas científicas (27,5%). A maioria dos profissionais entrevistados faz uso dos protocolos de atendimento (78,5%).

O resultado da análise estrutural pode ser observado na Figura 1.

O.M.E. < 2,9			ε 2,9			
Freq. Med.	Termo evocado	Freq.	O.M.E.	Termo evocado	Freq.	O.M.E.
ε 25	Amor	66	2,71	Aconselhamento	28	3,07
	Acolhimento	40	2,12	Educação-saúde	28	3,14
	Informação	36	2,72	Respeito	28	2,92
	Cuidado	34	2,64			
	Atenção	32	2,53			
	Adesão-tratamento	32	2,87			
< 25	Capacitação-profissional	26	2,88	Solidariedade	21	2,90
		21	2,76	Tratamento-medicamentoso	21	3,38
	Não-discriminação	19	2,68	Apoiar	19	3,52
	Paciência	18	2,66	Tratamento	19	3,26
	Futuro					

FIGURA 1: Quadro de quatro casas das evocações ao termo indutor cuidado a pessoa com HIV/Aids na região Sudeste. Rio de Janeiro, 2013.

Os pontos de corte definidos para essa análise correspondem: frequência mínima (18), frequência média (25) e *rang* médio de evocação (2,9) que se refere à posição média de cada palavra no corpus analisado.

O quadrante superior esquerdo corresponde ao provável núcleo central (NC) da representação social do cuidado à pessoa com HIV para os profissionais de saúde estudados. As palavras que caracterizam o NC são: *amor, acolhimento, informação, cuidado, atenção e adesão-tratamento*. As elevadas frequência e a baixa ordem média de evocação (OME) dessas palavras indicam, respectivamente, os termos evocados com mais frequência pelos participantes da pesquisa e os mais prontamente evocados. Além disso, revelam estabilidade e permanência, caracterizando os elementos deste quadrante.

A palavra “amor” aparece como a mais prontamente evocada (66) pelos participantes, seguido de “acolhimento” (40), entretanto, a palavra que obteve a menor OME foi “acolhimento” (2,12), e a maior OME, “adesão-tratamento” (2,87).

Isso reforça a ótica de profissionais que visam além da doença e que não olhem apenas o lado biomédico e cuidados técnicos, haja vista que o paciente deve ser um sujeito ativo no seu atendimento e, por isso, deve-se ter “uma escuta atenta e desprovida de juízo de valor” (SUTO et al., 2017). Os elementos funcionais do núcleo central remetem às ações dos profissionais de saúde em relação ao usuário, o qual se busca estratégias para proporcionar a adesão ao tratamento e um bom convívio com o diagnóstico.

Nesse contexto, o cuidado em saúde baseia-se numa relação entre pessoas com o objetivo de melhorar o estado de saúde e a qualidade de vida do paciente. Desse modo, o estudo de Domingues, Oliveira e Marques (2018) destacou que o cuidado de saúde à pessoa com aids apresenta estreita relação com a qualidade de vida, uma vez que envolve vários mecanismos como a modificação dos hábitos de vida que acarreta na melhoria da saúde.

Sendo assim, as práticas assistenciais executadas pelos profissionais não devem ser restritas somente ao processo técnico, mas devem manifestar-se por meios de atitudes humanísticas, empáticas e grupais (ROCHA et al., 2015). As palavras “amor” e “acolhimento” possuem dimensões afetivas e atitude de cuidado e solicitude pelo outro, sendo elementos fundamentais para a prática dos profissionais que trabalham na área de saúde.

O quadrante superior direito forma a primeira periferia, constituída pelas palavras: *aconselhamento, educação-saúde e respeito*. São palavras que reforçam o núcleo central e possuem teor atitudinal, expressando atitudes positivas que devem estar presentes no cotidiano da prática dos profissionais da saúde, uma vez que são fundamentais para a prestação de cuidados de saúde que não focam apenas na doença em si, mas em toda a subjetividade do indivíduo, contribuindo para um

cuidado integral. Todas as palavras desse grupo tiveram a mesma frequência de evocação, divergindo apenas na OME, a qual se destaca a palavra “respeito” por possuir a menor OME (2,92).

Nesse contexto, Galindo e Rios (2015) afirmam a importância da orientação destes pacientes frente aos seus sentimentos e dúvidas, pois quando não esclarecidos pode comprometer o tratamento terapêutico, por exemplo, a rejeição das medicações. Assim, o profissional de saúde aconselhador é o agente ativo da relação, é quem dirige ações assistenciais ao usuário respeitando suas queixas, limitações e anseios, enquanto o cliente é apresentado como aquele que recebe a intervenção para produzir mudanças de comportamentos, opinião e concepções.

O quadrante inferior direito forma a segunda periferia, o qual engloba os elementos de menor frequência e os evocados mais tardiamente relacionados às práticas cotidianas (GOMES; OLIVEIRA, 2010; SÁ, 2002). É constituído pelas palavras: *solidariedade, tratamento-medicamentoso, apoiar e tratamento*. As palavras “solidariedade” e “tratamento-medicamentoso” obtiveram a mesma frequência, assim como, “apoiar” e “tratamento”. No entanto, a que teve menor OME foi “solidariedade” (2,90).

Os elementos deste quadrante indicam que o cuidado às pessoas vivendo com HIV/Aids engloba o tratamento com medicamentos corroborando o estudo de Campos (2010), ao afirmar que para os profissionais da saúde, o tratamento do HIV/Aids é focado principalmente nos medicamentos, e, conseqüentemente, na adesão, sendo esta crucial para o acompanhamento da patologia e das suas dificuldades.

O quadrante inferior esquerdo forma a zona de contraste, corresponde aos elementos que reforçam o sentido trazido no núcleo central e na primeira periferia, ou revelar a existência de um sub-grupo que vê a representação diferente da maioria. As palavras que o compõe são: *capacitação-profissional, não-discriminação, paciência e futuro*.

São palavras que refletem valor positivo ao cuidado à saúde das pessoas que vivem com HIV/Aids e expressam a necessidade da capacitação do profissional para lidar com as pessoas com HIV, já que profissionais qualificados e capacitados contribuem para a adesão ao tratamento, qualidade de vida e longevidade (ROCHA et al., 2015).

Desse modo, os profissionais que trabalham no SAE são capacitados e supervisionados para prestarem assistência de acordo com a especificidade da doença, além disso, é necessária uma análise do perfil desse profissional para identificar se apresenta ou se há algum conflito que o impeça de atuar nessa equipe especificamente (SILVA, 2007).

O papel da equipe multiprofissional na assistência ao paciente com HIV tem mostrado aspectos positivos na recuperação e diminuição de agravos à saúde,

visto que o processo de trabalho compartilhado tem colaborado para inserção de um novo modelo de atenção à saúde, evidenciando a importância da adesão ao tratamento, assim como, elaborar estratégia de atenção integral voltada à autonomia e ao protagonismo dos usuários no processo de produção e promoção da sua saúde e da prevenção ao HIV (SOUZA et al., 2005).

CONCLUSÃO

Conclui-se que o núcleo central da RS do cuidado a pessoa com HIV/Aids para os profissionais de saúde é caracterizado por elementos representacionais referidos à uma avaliação positiva do cuidado. As palavras *amor* e *acolhimento* revelam as dimensões afetiva e técnica do cuidado, bem como uma postura de solicitude pelo outro, o que é associado frequentemente ao perfil de quem trabalha na área da saúde, revelando uma perspectiva idealizada do cuidado em saúde.

Os léxicos *amor*, *acolhimento*, *cuidado* e *atenção* estão atrelados ao exercício da profissão, assim como, a atuação humanizada pelos profissionais de saúde, e da satisfação em ajudar o próximo. Os elementos *informação* e *adesão ao tratamento* revelam-se fundamentais para o processo de manutenção da adesão ao tratamento das pessoas que vivem com HIV, além do esclarecimento de controvérsias acerca do diagnóstico.

Dessa forma, os profissionais da região sudeste evidenciam que o cuidado em saúde deve ser embasado na empatia, no acolhimento, na educação em saúde e na informação do cliente, para que haja uma melhor adesão ao tratamento medicamentoso e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida.

Vale lembrar que o estudo possui limitações, uma vez ter sido utilizada uma amostra de conveniência tanto para a escolha das unidades de saúde, quanto dos profissionais participantes. Uma segunda limitação é o tempo de coleta de dados, abrindo a possibilidade de uma mudança representacional no decorrer do tempo desde a mesma.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: Moreira, A. S. P.; Oliveira, D. C. (Orgs.) **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. Goiânia: AB, 2000. p. 27-38.

_____. O estudo experimental das representações sociais. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001. p. 115-72.

_____. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, P. H. F. & Loureiro, M. C. S. (Orgs.). **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: UCG, 2003. p. 37-57.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico: HIV AIDS 2018**. Brasília – DF. 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2018> Acesso em: 10 jun 2019.

CAMPOS, Letícia de Araújo. **As diferentes facetas no tratamento do HIV/AIDS: uma análise de representações sociais de enfermeiros**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

DOMINGUES JP, OLIVEIRA, DC, MARQUES SC. Representações sociais da qualidade de vida de pessoas que vivem com hiv/aids. *Texto & Contexto enferm.* (internet). 2018; 27(2): e1460017. *Retraction in:* Abric, JC. A abordagem estrutural das representações sociais. In: Moreira ASP & Oliveira DC, organizadores. *Estudos Interdisciplinares de Representação Social*. 2ª ed. Goiânia: AB editora; 2000: 27-38. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072018000200324&script=sci_abstract&lng=es.

DOMINGUES, Juliana Pereira; OLIVEIRA, Denize Cristina de; MARQUES, Sergio Correa. Representações sociais da qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV/AIDS. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 2, 2018.

GALINDO, Wedna Cristina Marinho; FRANCISCO, Ana Lúcia; RIOS, Luís Felipe. Reflexões sobre o trabalho de aconselhamento em HIV/AIDS. **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 4, p. 815-829, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X2015000400003&lng=pt&nrm=i&lng=pt.

GOMES, Antonio Marcos Tosoli; OLIVEIRA, Denize Cristina de. O Núcleo central das representações de enfermeiros acerca da enfermagem: o papel próprio da profissão. **Rev. enferm. UERJ**, v. 18, n. 3, p. 352-358, 2010. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=19471&indexSearch=ID>

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. **As representações sociais**, p. 17-44, 2001.

OLIVEIRA, DC. Construção e transformação das representações sociais da aids e implicações para os cuidados de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, p. 276-286, 2013.

OLIVEIRA, D. C. et al. Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P. et al. **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2005. p. 573-603.

ROCHA, G. S. A. et al. Cuidados de enfermagem aos indivíduos soropositivos: reflexão à luz da fenomenologia. **Reme, Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 258-266, abr./jun. 2015.

SÁ, C. P. **Núcleo Central das Representações Sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

DA SILVA, Carla Glenda Souza. Serviço de assistência especializada (SAE): uma experiência profissional. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 27, n. 1, p. 156-163, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000100013.

DE SOUZA, Maria de Lourdes et al. O cuidado em enfermagem-uma aproximação teórica. **Texto & contexto enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 266-270, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n2/a15v14n2>

SUTO, Cleuma Sueli Santos et al. PROFISSIONAIS DE SAÚDE FALAM MAIS SOBRE CUIDADO E MENOS SOBRE SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 3, 2017. Disponível em: <http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wp-content/uploads/sites/28/2017/07/49981-215097-1-PB.pdf>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acreditação Hospitalar 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54

Asma 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 214, 217

Assistência Farmacêutica 74, 78, 135, 137, 138, 147, 148, 149, 150, 215, 216, 218

Atenção Básica 32, 40, 44, 63, 69, 76, 77, 78, 139, 150, 163, 164, 166, 172, 218, 235, 237, 238, 246, 264, 271, 272

B

Baixo Rendimento Escolar 92, 97, 182, 183, 184, 185, 186

C

Colesterol 117

Comunidade 15, 16, 19, 23, 26, 34, 39, 40, 43, 44, 53, 72, 73, 74, 92, 107, 111, 116, 117, 118, 162, 209, 211, 213, 214, 215, 217, 218, 233, 242, 245, 262, 266, 267, 268, 269, 271, 272

Cuidado Humanizado 125

Cuidados Paliativos 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

E

Educação em Saúde 33, 35, 36, 37, 113, 117, 173, 199, 213, 215, 217, 218, 228, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 271, 272

Equipe Multiprofissional 43, 44, 45, 53, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 131, 227

Eventos de saúde pública 248, 249, 251, 252, 253, 254, 259

F

Feminicídio 1, 2, 4, 5, 7, 12, 13

Formação Continuada 66, 69, 70, 74, 76, 171

G

Gestão da Qualidade 46, 52

Glicemia 117

H

Higiene 35, 36, 104, 105, 174, 175, 178, 179, 208, 210, 262, 263, 264, 267, 268

I

Imunização 197, 198, 199, 203, 204, 206

M

Microbiologia 174, 175, 176, 177, 180, 181, 271

O

Obesidade 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 169

P

Passagem de Plantão 152, 154, 155, 156, 157

Planejamento da Política de Saúde 14, 29

Planejamento Estratégico 154, 188, 189, 191, 192, 195, 243

Política de Saúde 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 29, 30, 40

Políticas Públicas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 26, 29, 30, 31, 32, 61, 72, 73, 75, 76, 111, 118, 199, 200, 215, 230, 241

Processo Contínuo 152, 155

Profissional de Saúde 59, 60, 65, 167, 199, 214, 227

Promoção da Saúde 31, 78, 109, 111, 112, 215, 264, 272, 274

R

Regionalização 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 247

Representação Social 220, 223, 226, 228, 229

S

Sistematização da Assistência de Enfermagem 190, 194

Sistema Único de Saúde 15, 18, 19, 21, 26, 29, 31, 41, 69, 111, 115, 134, 135, 136, 138, 141, 150, 151, 164, 190, 193, 199, 200, 216, 231, 234, 235, 236, 245, 248, 249, 254, 256, 257, 259

Sofrimento Psíquico 103, 106, 107, 109

T

Telenutrição 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Tracoma 33, 34, 35, 36, 39

Transtorno de Conduta 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 186

Transtorno do Espectro Autista 84, 103, 134

U

Unidade Básica de Saúde 66, 70, 160, 195

Universidades 101, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 163, 164, 170, 171, 218, 264

Uso Racional de Medicamentos 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

V

Vigilância da Saúde 247

Violência Doméstica 5, 7, 10, 11, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

 **Atena**
Editora

2 0 2 0